



NIDIFICAÇÃO DO PICA-PAU-DO-CAMPO *COLAPTES CAMPESTRIS* (VIEILLOT, 1818) - CAMPUS URBANOVA - UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA (UNIVAP) - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

Quênia Yoko de Paula Matsui, Gabriel Augusto Leite, Alberto Resende Monteiro

Centro de Estudos da Natureza, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D) / Universidade do Vale do Paraíba. Av Shishima Hifumi, 2991, Bairro Urbanova, São Jose dos Campos, SP. CEP: 12244-000. Email: quenia_yoko@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Colaptes campestris ocorre desde o nordeste do Brasil ao Uruguai, podendo ser avistado também no Paraguai, na Bolívia, na Argentina e no baixo Amazonas, inclusive no Suriname. Invade a hiléia vindo do sul, estendendo seu domínio no Brasil oriental, em função dos desmatamentos. É uma espécie terrícola que utiliza cavidades para dormir e nidificar podendo realizar migrações de curta distância em áreas campestres. Explora pastos com desbarrancados, onde se encontram cupinzeiros, locais estes onde constrói seus ninhos (SICK, 1997).

Existem duas subespécies que se distinguem pela cor da garganta. *C. campestris* de cor branca e *C. campestris campestris* de cor negra, cuja ocorrência desta é no estado de São Paulo (CAMARGO *et al*, 1993). Vivem aos pares ou em pequenos bandos, sendo que o macho apresenta em ambos os lados da cabeça duas faixas avermelhadas (DEVELEY & ENDRIGO, 2004).

Os ninhos são bastante elaborados, e em muitos casos, construídos a cada período reprodutivo. Preferem cavar a face do barranco que se inclina para o solo, o que facilita a proteção quanto à chuva e a defesa de entrada. Geralmente fazem mais de uma cavidade, sendo que a entrada corresponde ao tamanho do corpo desta espécie, não permitindo que outras aves e/ou predadores tenham acesso (SICK, 1997).

Embora *C. campestris* seja uma espécie comum nos campos e áreas onde existem perturbações antrópicas há escassez de trabalhos de pesquisa sobre os aspectos reprodutivos e/ou desenvolvimento dos filhotes.

OBJETIVOS

Obter informações sobre aspectos da reprodução de *Colaptes campestris*;

Acompanhar o desenvolvimento dos filhotes até o abandono do ninho.

MATERIAL E MÉTODOS

O ninho estudado encontrava-se em uma área de pastagem do Campus Urbanova da Universidade do Vale do Paraíba, coordenadas 23° 13' 02' latitude Sul e 45° 57' longitude Oeste. As visitas ao ninho foram semanais e realizadas no período da manhã, por volta das 11:00 horas. Para a obtenção das medidas biométricas e ponderais foram utilizados: um paquímetro Mitutoyo de 150mm, precisão de 0.05mm para coletar dados sobre tarso (metade da tíbia), bico (da ponta à inserção na cabeça); uma régua de aço de 30cm, precisão de 1mm para coletar medidas das asas (da primária ao encontro), cauda (da pena maior ao criso) e comprimento total (ponta do bico à pena mais comprida da cauda) e balanças pesolas de 100 e 300g, cujas respectivas precisões eram de: 1 e 5g, para obter os pesos dos filhotes em quatro pesagens (ao nascer e uma vez por semana ao longo de 30 dias).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área é caracterizada por intensa perturbação humana devido ao desmatamento da área e outras atividades, onde existem vários cupinzeiros terrícolas, de tamanhos variados, os quais favorecem o processo de nidificação do Pica-pau-do-campo, o que coincide com Sick (1997).

Em 30 de setembro de 2006, no campus Urbanova da UNIVAP, observou-se em um ninho de *Colaptes campestris* construído em um cupinzeiro, contendo quatro (04) ovos totalmente brancos. Um dos ovos apresentava tamanho reduzido em relação aos demais, o que coincide com o descrito por Camargo *et al* (1993), cujo tamanho da postura para esta espécie varia de 4 a 5 ovos. Os três ovos maiores pesaram em média 14g com 3cm de comprimento e 2,3cm de diâmetro e o quarto pesou 11g com

2,5cm de comprimento e 1,8cm de diâmetro. O ninho foi construído na cavidade de cupinzeiro terrícola, em uma profundidade de 50 cm, com diâmetro de abertura igual a 10 cm, voltado para o Leste, cuja entrada estava há 67 cm do solo. A posição da entrada do ninho voltada para o Leste, pode ter influenciado para a obtenção de um microclima mais confortável dentro do ninho. Segundo, Sick (1997) a direção de entrada influi decididamente no micro-habitat do ninho, favorecendo o sucesso reprodutivo da espécie. Uma semana após o ninho ter sido encontrado, somente os três maiores ovos haviam eclodido, cujos filhotes apresentaram peso médio de 7g. Os dados das medidas dos filhotes estão representados na tabela 1. Em função do dimorfismo sexual desta espécie, foi possível identificar um macho, com as duas faixas vermelhas na região da cabeça, de acordo com o descrito de Develey e Endrigo (2004) e uma fêmea por não apresentar as referidas faixas. O terceiro indivíduo não pode ser identificado, porque abandonou o ninho.

As anilhas de metal utilizadas para a marcação, foram cedidas pelo CEMAVE com as seguintes numerações: M 03262, M 03263 e M 03264.

CONCLUSÃO

O sucesso reprodutivo de *Colaptes campestris* foi alcançado em razão da localização do ninho construído em um cupinzeiro, cuja altura e profundidade reduziu significativamente o acesso de predadores, além do ganho de peso dos filhotes em função da oferta de alimentos disponibilizados pelos pais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, H. F. A., HÖFLING, E., LENCIONI-NETO, F. Aves no Campus: Cidade Universitária Armando Salles de Oliveira. São Paulo. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 1993, 168p.
- DEVELEY, P. F., ENDRIGO. E. Guia de campo aves da Grande São Paulo. Ed. São Paulo. São Paulo, 2004, 295p.
- SICK, H. Ornitologia Brasileira. Ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1997, 912p.

INSTITUIÇÃO FINANCIADORA

(CEMAVE)